

ADOLFO LUTZ, ZOÓLOGO

POR

AFRANIO DO AMARAL

Diretor do Instituto Butantan

Governada, durante dilatados anos, por um Imperador culto e magnânimo, e agitada, na última quadra de seu governo, pelas consequências da abolição da escravatura, a que logo se seguiu o movimento republicano, a Nação Brasileira viu-se envolvida em gravíssima crise económica no último período do século passado. A falta de braços que resultou da emancipação dos escravos só começou a ser corrigida após o estabelecimento das correntes imigratórias do sul da Europa, as quais, além de nos trazerem novas técnicas para o amanhã do solo, aqui introduziram sangue novo. E foi esse sangue do ádvena, que se não achava imune aos ataques dos germes de muitos dos males que entre nós eram correntes ou, sorrateiros, lavravam de maneira endémica, o elemento que, propiciando a exaltação de virulência de micróbios morbigênicos, acabou facilitando o aparecimento de vários surtos de graves epidemias. De seu lado, essas correntes imigratórias, contribuindo para o incremento do comércio internacional, também concorreram para a penetração de outros factores de agravamento de nossas condições sanitárias.

Segundo já escrevi alhures, as actividades científicas no Brasil iniciam-se pelo levantamento de nosso patrimônio florístico e faunístico nos quatro séculos que decorreram desde o grande feito cabralino. E não podia deixar de ser assim, visto como era de mistér reconhecer primeiro a grandeza viva da nova terra conquistada, para depois avaliar-lhe o significado em messes prometidas. Daí o desenvolvimento que se observa, nesse período, nos estudos relativos às ciências naturais.

Resultava êsse interêsse, na verdade, do ímpeto que na Europa estava então a receber a Biologia Sistemática, ainda por efeito do progresso advindo do Ressurgimento italiano do próprio século XIV, a culminar, a breve passo, em três acontecimentos que prenunciaram a Renascença, êsse período que marcaria o achado de seu próprio destino pela humanidade. Assim, se a queda de

Constantinopla, ao permitir a penetração da cultura bizantina em ampla secção do mundo ocidental, proporcionou a refervescência do interêsse literário e artístico; se a invenção do prelo, ao ensejar a rápida disseminação dos trabalhos, iniciou o processo da democratização do estudo; o descobrimento da América abriu à Europa novos horizontes, facilitando-lhe a expansão demográfica e o enriquecimento econômico. E Ciência é fruto opimo da riqueza.

Por isso mesmo, entre os séculos XV e XVIII, vamos assistir à actividade incessante dos naturalistas que, vindos primeiro de Portugal e da Holanda, porfiam na exploração do nosso interior, no reconhecimento de novidades que a nossa Natureza guardava, recônditas, em seu recesso. Então surgem, de um lado, Gabriel Soares e Fernão Cardim, que continuam a obra de Anchieta, enquanto, do outro, aparecem Piso e Marcgrave que confirmam as esperanças de Maurício de Nassau nas riquezas da nova terra.

Do século XVIII para o século XIX, dois acontecimentos concorrerem para dar impulso novo às investigações de naturalistas em nosso meio: a sistematização da nomenclatura zoológica e botânica, iniciativa de Lineu que levou à fixação do latim como veículo da expressão do pensamento universal, nesse terreno; o consórcio do nosso imperador Pedro I com a princesa Leopoldina, filha de Francisco I da Áustria, o que proporcionou a vinda de expedições, conduzidas por diversos sábios europeus, às nossas plagas.

São dêsse período, entre muitos outros porventura de menor valia, os conhecidos trabalhos que, no domínio da Zoologia e da Botânica, ou de ambas, devemos aos nossos patrícios Velloso Xavier, Rodrigues Ferreira, Arruda Câmara e Diogo Ordonhes, ou aos forasteiros Spix e Martius, Raddi, Neuwied, Castelnau, Mikan e Pohl, Natterer, Saint-Hilaire, Bates e Wallace, além dos estudos pioneiros de Humboldt.

Também por êsse tempo começam de adquirir fama e penetrar em âmbitos nunca dantes devassados: as pesquisas fundamentais de Pasteur e Koch, relativas à actividade patogênica dos micróbios e à natureza dos fenómenos de imunidade; as investigações de Claude Bernard que, mercê da introdução do método experimental na avaliação das funções orgânicas, projetou intensa luz no campo da Fisiologia; e os estudos de Virchow que, mediante a detida observação da patologia celular, criou a doutrina da caracterização dos processos mórbidos, a qual iria dominar até anos recentes.

Não é de admirar que, ante a promessa de fartos achados advinda do uso do microscópio e em face da dianteira dos médicos com relação aos demais cultores da técnica, por aquela ocasião, em nosso meio, hajam ocorrido no terreno da Medicina as primeiras actividades científicas brasileiras. E o ocorrido na Bahia que era o centro cultural por excelência do Brasil de então.

Otto Wucherer, ao descrever em 1861 duas serpentes novas — uma aglifodonte, outra opistioglifodonte — antecipou-se na contribuição brasileira à história da Ofiologia, e foi o primeiro a registrar, entre nós, a existência do *Ancylostoma duodenale*, concausador do amarelão ou “anemia inter-tropical”. Pouco depois (e antes mesmo de haver Demarquay encontrado, no líquido quiloso da hidrocele de um jovem cubano, os embriões da filária noturna ou *Wuchereria bancrofti*), Wucherer achava na urina de hématoquilúricos e descrevia esses embriões, aos quais Silva Lima dava o nome de “micro-filárias”, hoje aceito em todo o mundo. Por essa mesma época, o aludido Silva Lima, após ter realizado investigações originais sobre filariose e outras enfermidades tropicais, estudava alguns casos, observados em pessoas que vivem descalças, de uma ósteo-necrose dígito-plantar, deformadora e mutilante, que recebeu o nome de “moléstia de Silva Lima”.

A contribuição brasileira à nascente Medicina Tropical aumenta com a intervenção de outros pioneiros, quais sejam: Paterson, Manoel Victorino, Pacífico Pereira, Almeida Couto, Felício dos Santos, Julio de Moura, A. Silva Araujo e Pedro Severiano de Magalhães.

No fim do século passado ou comêço dêste, ainda são dignos de referência especial as seguintes actividades:

Lacerda, tendo publicado, em 1884, a descrição, ainda hoje válida, da Jararacuçu (*Bothrops jararacussu*), aproveitou-se da vinda de Louis Couty (diplomado pela Faculdade de Medicina de Paris, onde recebera o influxo das pesquisas de Claude Bernard e de E. Vulpian) para instalar com ele, no Museu Nacional, o primeiro laboratório de Fisiologia Experimental a existir na América Latina. Ali iniciou estudos sobre o curare e venenos de serpentes e sapos, bem como ensaiou o tratamento químico do envenenamento ofídico. Para mal nosso e prova do espírito de descontinuidade que caracteriza a administração brasileira, pouco depois foi supresso êsse laboratório, surgindo-lhe no lugar, em 1899, o Laboratório de Biologia daquela tradicional instituição, o qual, aliás, pouco produziu.

Naquela ocasião fora igualmente iniciado no Brasil o ensino da Fisiologia Experimental, por iniciativa de Vinelli Baptista, que, na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, chegou por sinal a publicar um trabalho sobre descorticação cerebral em macacos, assunto este que acaba de retornar à ribalta para servir de base, no domínio da cirurgia humana, ao novo método terapêutico da esquizofrenia e de certos outros distúrbios mentais. Infelizmente, foi também de curta duração esse novo despertar do interesse pela Fisiologia em nosso meio, de vez que foi logo interrompida aquela actividade singular, que somente iria ressurgir muitos anos depois, com a intervenção dos irmãos Osório de Almeida.

Todavia, não teriam sido favoráveis a pesquisas dessa ordem o clima político de agitação e o panorama econômico de depressão, que se verificaram no Brasil no lustro derradeiro do Império, no momento da abolição, ou na fase inicial da República. Por isso, vale repetir: se a abolição da escravatura concorreu para a morte do regime patriarcal que aqui se estabelecera, criando profundas raízes que iriam durante tantos anos fornecer a seiva necessária à sobrevivência do sistema de governo representado pela Monarquia, o estabelecimento das correntes imigratórias, — que vieram suprir a nossa incipiente lavoura extensiva de novos braços para o trabalho, pertencentes à raça branca e trazidos de centros europeus mais adiantados do ponto de vista cultural, político e social, — estaria fadado a contribuir decisivamente para o progresso da nacionalidade brasileira. Não se processou, todavia, inteiramente livre de perigo essa brusca alteração na origem do elemento imigratório. A relativa estabilidade demográfica que se verificara no Brasil até os albores da República, havia conferido, às nossas populações, progressiva resistência a determinado número de endemias e epidemias de origem micróbica, havendo para isso muito concorrido o restrito tráfego que então existia entre a Europa e a América Meridional.

Com o estabelecimento do novo tipo de imigração, modificou-se profundamente esta situação. Do fundo do nosso pote demográfico revolvia-se o sedimento populacional. Os novos ádvenas, inteiramente desambientados, iriam introduzir em nosso meio, com a intensificação das viagens transatlânticas, alguns germes capazes de gerar surtos epidêmicos, quando não vinham, com o seu organismo ainda exposto a certas contaminações bacteriais, servir ao entretenimento e propagação de entidades nosológicas aqui encontradas.

Essa coincidência de factores de vária natureza iria criar uma ambiência de todo favorável às actividades de um médico como Adolpho Lutz, que, havendo estudado na Suíça e frequentado, em curso de especialização, alguns dos mais importantes laboratórios da Alemanha, da França e da Inglaterra, iniciara as suas actividades profissionais, exercendo a clínica no interior do Estado de São Paulo. Coube realmente a Adolpho Lutz, após breve ausência nas Ilhas Havaí, onde dirigira o Leprosário de Molucaí, atacar, mais tarde, nesta Capital o estudo científico de vários problemas do domínio da medicina e da higiene, servindo-se para isto dos sólidos conhecimentos que na Europa conseguira adquirir em amplos sectores da ciência de Hipócrates.

E, assim, já em Março de 1893 vamos encontrá-lo no exercício de actividade oficial junto a um dos primeiros laboratórios que aqui se fundaram e que foi o Instituto Bacteriológico de São Paulo.

Naturalista nato, senhor de vasta cultura científica que dominava grandes extensões da Biologia e da Medicina, possuidor de segura base das humanidades clássicas, Adolpho Lutz estava realmente preparado para desempenhar o papel que o destino lhe reservava, de pioneiro em inúmeros estudos de que tanto proveito resultou para o progresso do nosso meio.

Realmente foi o seu amplo conhecimento dessas questões, aliado ao seu profundo espírito de observador das manifestações da natureza e ao carácter prático de suas iniciativas, que lhe permitiu fazer repetidas incursões por todos os problemas, de natureza biológica, médica ou higiênica, com que se defrontava a nossa população, no período culminante da renovação dos processos em que se baseava a economia nacional.

Nesta monografia, em que, à maneira de poliantéia, outros trabalhos tratam de focalizar as mais interessantes facetas das actividades científicas do saudoso sábio patricio, principalmente no terreno da Helminologia, da Entomologia, da Protozoologia, da Bacteriologia, da Micologia e da Patologia, nesta monografia foi-me reservado o capítulo das incursões de Lutz pela zoologia dos vertebrados.

Não se compreenderia, com efeito, que, ocupando-se com os mais interessantes aspectos da Biologia aplicada, não houvesse a atenção de Lutz sido atraída pela vida de nossos vertebrados. E é assim que, a partir especialmente de 1922, até pelo menos o ano de 1939, vamos encontrá-lo a estudar diversas outras formas representativas de nossa fauna.

— Mesmo antes de tratar de nossos vertebrados, aparece Lutz, sempre ocupado em questões de Zoologia Médica, a identificar alguns de nossos escorpiões. E assim o vemos, em 1922, a publicar, com a colaboração de Oswaldo de Mello, os seguintes estudos:

1. Cinco novos escorpiões brasileiros do gênero *Tityus* e *Rhopalurus*. (Nota prévia) *in* Folha Médica (Rio de Janeiro) 3 (4) :25-26, 1922.

Nesta Nota prévia são descritas as seguintes espécies:

Tityus dorsomaculatus (de Minas Gerais, tipo sem No., na coleção da filial do I.O.C. em Belo Horizonte);

Tityus serrulatus (de Belo Horizonte, tipo sem No., na coleção da filial do I.O.C. em Belo Horizonte);

Tityus intermedius (de Cuiabá, tipo sem No., na coleção da filial do I.O.C. em Belo Horizonte);

Rhopalurus acromelas (de Teresina, Piauí, tipo sem No. na coleção do Museu Paulista; e de Patú, Rio Grande do Norte, tipo sem No. na coleção da filial do I.O.C. em Belo Horizonte);

Rhopalurus microcystis (de Mariana, Minas Gerais, tipo sem No. na coleção do Museu Paulista).

2. Contribuição para o conhecimento dos escorpiões brasileiros. Descrição de uma espécie nova. Relação das espécies do *Rhopalurus* Thor., que ocorrem no Brasil. Chave de classificação, *in* Folha Médica (Rio de Janeiro) 3 (6) : 41.1922.

Além da chave, destinada a facilitar a identificação dos exemplares, surge a descrição da seguinte espécie:

Rhopalurus melleipalpus (de Assaré, Ceará, tipo sem No. na coleção da filial do I.O.C. em Belo Horizonte).

3. Contribuição para o conhecimento dos escorpiões encontrados no Brasil. Lista das espécies do gênero *Tityus* C.L. Koch. Sinonímia, distribuição geográfica e chave sistemática das mesmas. *in* Folha Médica (Rio de Janeiro) 3 (10) : 73-74.1922.

Além dos dados gerais sobre o gênero e da chave sistemática das espécies, este estudo indica a necessidade de se conservarem na sinonímia, entre outros, os nomes genéricos *Phassus* Kraepelin, 1891, e *Isometrus* Pocock, 1890.

— Mal havia Lutz começado a dominar o capítulo de nossos Escorpiónidas, já o diligente colaborador Oswaldo de Mello conseguia desviar-lhe a atenção para o estudo de alguns de nossos ofídios, de que resultam os dois trabalhos:

1. Contribuição para o conhecimento dos Ophidios do Brasil. Descrição de um novo gênero e de duas espécies de colubrídeos áglifos, *in* Folha Médica (Rio de Janeiro) 3 (13) : 97-98. 1922.

Paraphrynonax é o nome do novo gênero, com a espécie *P. versicolor* (de Cataguases, Minas Gerais, tipo sem No. na coleção do Posto Ofídico de Belo Horizonte);

Xenodon hemileucurus (exemplar de São Simão, Manhaçú, Minas Gerais).

2. *Elaps ezequieli* e *Rhinostoma bimaculatum*, cobras novas do Estado de Minas Gerais. Mem. Inst. Oswaldo Cruz (Rio de Janeiro) 15:235-239 1 est. 1923.

São as seguintes as formas descritas:

Rhinostoma bimaculatum (de Pirapóira, Minas Gerais);

Elaps ezequieli (de Caxambú, S. Mantiqueira, Minas Gerais).

É de lamentar que, aparentemente por não ter sido consultada toda a bibliografia sobre o assunto, hajam tais serpentes sido classificadas como representantes de espécies novas. Segundo mostrei a Lutz na ocasião e mais tarde divulguei (*in* Rev. Mus. Paulista, 14: 21-25, 297-33. 1926), trata-se, respectivamente, do gênero *Phrynonax* Cope e das espécies *P. sulfureus* (Wagler), *Xenodon newwiedii* Guenther e *Micrurus (Elaps) decoratus* (Jan).

— Todavia, a sua contribuição mais extensa e valiosa ao capítulo da sistemática e biologia de vertebrados diz respeito aos Anuros. Ao exame de seus trabalhos neste particular, tem-se a impressão de que Lutz, na tripla qualidade de médico, de patólogo e de higienista forrado de biólogo, interessado a princípio no conhecimento dos mosquitos transmissores da maleita, fora automaticamente conduzido a investigar-lhes as particularidades ecológicas.

E, em se defrontando com os óbices da identificação de cada forma ocorrente nos cursos d'água, nos brejos e lagoas ou nas bromélias e outras plantas epifíticas, sentiu-se ele na obrigação de penetrar por essa nova e inesperada senda, que tantas surpresas e alegrias estava fadada a despertar-lhe.

Suas investigações a propósito da nossa fauna de Anuros começaram de produzir resultados positivos por volta de 1924. Nesse ano, efectivamente, surgem dele os primeiros trabalhos, que iriam alargar-se desde então, conforme se pode depreender do resumo bibliográfico que ora passamos a fazer.

- 1. Sur les *Leptodactylus* du Brésil. in C. R. Soc. Biol. (Paris) 90: 235-236. 1924.

Admite e distingue inicialmente a existência de 9 espécies de rãs a seguir enumeradas, assinalando-lhes a distribuição, o hábita e os hábitos, a voz e a evolução, dentro do género *Leptodactylus*: *pentadactylus*, *gigas*, *typhoni*, *mystaceus*, *mystacinus*, *gracilis*, *manus*, *rhodomystax*, *andreae*.

- 2. Sur les Rainettes des environs do Rio de Janeiro. in C. R. Soc. Biol. (Paris) 90: 241.1924.

Assinala a presença, naquela zona, das seguintes pequenas rãs, cujos hábitos também consigna: *Hyla albomarginata* e *H. albofrenata*; *Phyllomedusa hypochondrialis* e *P. guttata*.

3. Batraciens du Brésil, in C. R. Soc. Biol. (Paris) 93: 137-139.1925.

Refere-se a 120 espécies representadas na colecção do Instituto Oswaldo Cruz, das quais cerca de 25% são reputadas novas para a ciência. No meio destas, 11 são representadas por meio de aquarelas e 12, mediante fotografias, a saber:

Pseudis bolbodactyla (de Belo Horizonte e Lassance, Minas Gerais);

Crossodactylus dispar (das montanhas do Rio de Janeiro);

Eupemphix maculiventris (das montanhas de Santos);

Eupemphix olfersioides (do litoral do Rio de Janeiro);

Eupemphix bolbodactyla (de Angra dos Reis, Rio de Janeiro);

Hyla eurygnatha (da Serra da Bocaina, Rio de Janeiro);

Hyla fuscomarginata (de São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro);

Hyla elongata (de Minas Gerais e Rio de Janeiro);

Phyllomedusa bahiana (da Bahia);

Phyllomedusa appendiculata (de Santa Catharina);

Hylaplesia nigriventris (das Serras do Itatiáia e do Cubatão);

Hylaplesia flavopicta (de Belo Horizonte, Minas Gerais);

- 4. Batraciens du Brésil. *in* C. R. Soc. Biol. (Paris) 93: 211-214.1925

Reconhece como espécies novas 2 sapos que denomina *Bufo paracnemis* (material procedente de São Paulo, Minas Gerais e Distrito Federal) e *B. rubescens* (de Minas Gerais), além das seguintes formas novas de rãs:

Hyla clepsydra (da Serra da Bocaina);

Hyla craspedopila (do Rio de Janeiro e de São Paulo, onde vive nas águas ou nas bromélias);

Hyla cuspidata (do Rio de Janeiro; bromelícola);

Hyla decipiens (do Rio de Janeiro; paludícola);

Hyla fuscovaria (de Agua Branca, Minas Gerais);

Hyla pallens (do Rio de Janeiro e outros Estados; paludícola);

Hyla semiguttata (de São Bento, litoral de Sta. Catarina);

Hyla squalirostris (da Serra da Bocaina);

Corythomantis adspersa (de Niteroi, Rio de Janeiro);

Hylodes nasutus (de Nova Friburgo, Rio de Janeiro);

- 5. Nota prévia sobre especies novas de batrachios brasileiros. Rio de Janeiro. Monografia: Instituto Oswaldo Cruz; 16 p. 1926.

Neste trabalho, com texto em português e inglês, preparado segundo a orientação da monografia de Nieden, reproduz a descrição de 30 espécies novas, que publicou por partes, entre os anos de 1924 e 1925, *in* C. R. Soc. Biol. (Paris), volumes 90 e 93. Acrescenta a descrição ou notas sobre as seguintes espécies: *Leptodactylus trivittatus*, *L. troglodytes*, *L. flavopictus*, *Pseudis bolbodactyla*, *Crossodactylus dispar*, *Eupemphix maculiventris*, *E. olfersioides*, *E. bolbodactyla*, *Hyla* (*Hylella*) *eurygnatha*, *Hyla eurygnata*, *H. fuscmarginata*, *H. elongata*, *H. clepsydra*, *H. craspedopila*, *H. cuspidata*, *H. decipiens*, *H. fuscovaria*, *H. pallens*, *H. semiguttata*, *H. squalirostris*, *Hyla albofrenata* (que se mostra propenso a ligar à espécie *albomarginata* de Spix ou à espécie *insulata* de Burmeister); *Phyllomedusa guttata*, *Phyllomedusa bahiana*, *P. appendiculata*, *Hylaplesia nigriventris*, *Hylaplesia flavopicta*, *Hylodes nasutus*, *Bufo paracnemis* e *Bufo rubescens*.

- 6. Observações sobre batrachios brasileiros. I. O genero *Leptodactylus Fitzinger*. in Mem. Inst. Oswaldo Cruz (Rio de Janeiro) 19:139-157 (figs.3: 30-37.1926.

Divulga a chave diferencial das espécies brasileiras desse género. Entre as espécies, além de *flavopictus*, *trivittatus* e *troglydytes*, por ele próprio descritas, regista ainda as seguintes: *pentadactylus* de Laurent., *gigas* de Spix, *ocellatus* de Lineu, *typhonius* de Daudin, *gracilis* de d'Orbigny, *mystaceus* de Spix, *mystacinus* de Burmeister, *nanus* de L. Mueller, *caliginosus* de Girard, *longirostris* de Boulenger, *prognathus* de Boulenger e *pustulatus* de Peters, além de *bolivianus* e *diptyxa*, ambas de Boulenger e ocorrentes na Venezuela e talvez no Brasil.

- 7. Sur deux espèces nouvelles de batraciens brésiliens. in C. R. Soc. Biol. (Paris) 95:1011-1012.1926.

Nessa sua descrição, oferece os seguintes esclarecimentos sobre as duas espécies novas:

a) *Leptodactylus nattereri*, procedente do N. O. do Estado de São Paulo e baseada em material matogrossense, mal identificado por Natterer. Trata-se de espécie pequena que Steindachner classificara como *L. ocellatus* e que já fora também confundida com a forma *L. caliginosus*, descrita por Girard e que talvez represente nova forma de *Elosia*;

b) *Ceratophrys fusciventris*, encontradiça na Tijuca, Distrito Federal, em cujas matas vive sob folhas secas.

- 8. Notas sobre batrachios da Venezuela e da Ilha de Trinidad. in Mem. Inst. Oswaldo Cruz (Rio de Janeiro) 20:35-48 (figs. 8-15). 1927.

Relaciona 50 espécies referentes à Venezuela e à Trindade, das quais estudou 23 quando lá esteve em 1925, divulgando no presente trabalho diversas notas ecológicas.

- 9. Biologie et métamorphose des Batraciens du genre *Cyclorhamphus*. in C. R. Soc. Biol. (Paris) 98: 640. 1928.

Ocupa-se das espécies *fuliginosus* (cujos exemplares adultos são portadores de 2 a 3 dentes no meio da mandíbula), *neglectus* (que identifica com *asper*, na accepção de Boulenger) *asper* (que liga às espécies *duseni* de Anderson e *selmipalmatus* de Miranda

Ribeiro) e *eleutherodactylus*, mostrando que, em duas destas espécies, a metamorfose não ocorre nos ovos, que são postos em lugar seco, embora perto de água corrente.

- 10. Une nouvelle espèce de *Hyla* (*Hyla anceps*, n. sp.).
in C. R. Soc. Biol. (Paris) 101: 943-944. 1929.

Baseada no exame de 9 exemplares, oriundos de Estrela, próximo de Petrópolis, Rio de Janeiro, a nova espécie distingue-se de *P. olfersii*, pela presença de discos palmares mais desenvolvidos, de cor rubrocoral na face ventral e nos membros, de saco vocal interno e de membrana rubra na axila, a ligar o húmero à face externa do tórax.

- 11. Taxonomia e biologia do genero *Cyclorhamphus*. in Mem. Inst. Oswaldo Cruz (Rio de Janeiro) 22: 5-6 (figs. 1-5). 1929.

No texto, em português, deste artigo, surge referência à ontogênese, etologia, e caracterização das espécies, acompanhada de gravuras, notas e reproduções bibliográficas.

Além das espécies novas *C. granulatus* (encontrada na Serra da Bocaina, Rio de Janeiro, e *C. boulengeri* (= *Telmatobius asper* Boulenger, procedente de São Bento, Santa Catarina), são estudadas as espécies: *asper* de Werner, (oriunda da Serra do Cubatão, São Paulo), *eleutherodactylus* de Miranda Ribeiro (também procedente da Serra do Cubatão), *fuliginosus* de Tschudi (do Rio de Janeiro e Distrito Federal), *pinderi* de Miranda Ribeiro (da Serra de Macaé, Rio de Janeiro e da Ilha de São Sebastião, São Paulo).

- 12. Segunda memoria sobre especies brasileiras do genero *Leptodactylus*, incluindo outras aliadas. in Mem. Instituto Oswaldo Cruz (Rio de Janeiro) 23: 1-20 (figs. 1-5). 1930.

Descreve as espécies *intermedius* (de Manáus, Amazonas), *natalensis* (de Natal, Rio Grande do Norte), *ochraceus* (de Pernambuco) e *pallidirostris* (da Guiana Britânica). Disserta sobre o complexo *L. caliginosus*, referindo-se a *L. podicipinus* Cope, 1826, e a *Entomoglossus pustulatus* Peters, 1807. Junta notas bastante interessantes sobre numerosas espécies adicionais que ele assim nomeia: *albilabris* (Guenther, 1859); *brevipes* Cope, 1887;

bufonius Boulenger, 1894; *curta* Barbour & Noble, 1920; *diptyx* Boettger, 1885; *flavopictus* Lutz, 1926; *gigas* Spix, 1824; *longirostris* Boulenger, 1862; *macroblepharus* Miranda Ribeiro, 1926; *mystaceus* (Spix, 1824); *mystacinus* Burmeister, 1885; *nanus* L. Müller, 1922; *ocellatus* (Lineu, 1758); *pentadactylus* (Laurent, 1734, sic, invés de 1768); *poecilochilus* Cope, 1862; *pygmaeus* (Spix 18224); *troglydites* Lutz, 1926. Finalmente, oferece cópia da descrição original de algumas dessas espécies mais antigas.

- 13. Observações sobre batrachios brasileiros. Taxonomia e biologia das Elosiinas. in Mem. Inst. Oswaldo Cruz (Rio de Janeiro) 24: 195-222 (figs. 64-67). 1930.

Tratando das representantes da sub-família das Elosiinas, descreve-lhes a biologia e a ontogénese. Distribuí esta sub-família pelos géneros *Elosia* Tschudi, *Megaelosia* M. Ribeiro, *Crossodactylus* Dm. & Bibron, e *Basanitia* M. Ribeiro. Após acentuar a diferenciação entre os géneros *Megaelosia* e *Crossodactylus*, estende-se na apreciação dos caracteres distintivos das seguintes formas: *E. nasus* de Lichtenstein; *E. nanus* de Lichtenstein; *E. lateristriga* de Baumann; *E. vomerina* de Girard; *E. aspera* de L. Mueller; *Megaelosia goeldii* de Baumann; *Crossodactylus gaudichaudii* de Dm. & Bibr.; *Crossodactylus fuscigula* de Fitzinger; *Basanitia lactea* de M. Ribeiro; *Basanitia gehrti* de M. Ribeiro. Sobre essas formas acrescenta várias observações originais.

- 14. Sur la biologie des batraciens du Brésil (*Leptodactylus parvulus*; *Dendrophryniscus brevipollicatus*). in C. R. Soc. Biol. (Paris) 109: 755-756. 1932.

Mostra que pelos hábitos também se distinguem estas duas espécies: *L. parvulus* põe os ovos sobre folhas, em cavidade do solo seco, enquanto *D. brevipollicatus* os põe na água que se acumula entre as folhas de bromélias.

- 15. Uma nova espécie de *Cyclorhamphus*. in Mem. Inst. Oswaldo Cruz (Rio de Janeiro) 26: 71-73 (fig.). 1932.

Descreve a espécie *C. distinctus*, procedente de Petrópolis, Rio de Janeiro, a 800 m de altitude, onde vive no meio de pedras. É considerada espécie afim das formas *C. asper* de Werner e *C. granulatus* de Lutz.

- 16. Notas sobre especies brasileiras do genero *Bufo*. in Mem. Inst. Oswaldo Cruz (Rio de Janeiro) 28: 111-133 (15 figs.). 1934.

Verdadeira monografia, com texto em português e alemão, referta de notas esparsas, escritas ao correr da pena (ou do ditado), à luz de numerosas observações que o autor realizou, pessoalmente ou com o auxílio de colaboradores, sobre as complexas espécies desse género de sapos. Mostra que o dicromatismo (dicroismo) sexual e as frequentes mudanças de colorido muito dificultam a determinação específica, a qual se mostra muita vez impossível com relação aos jovens. Nos adultos a predileção por certos hábitos facilita de algum modo a diagnose.

À luz da distribuição geográfica, bem como da forma e tamanho das parótidas “parotoides”, o autor diferencia as formas *marinus* de Schneider, *arenarius* de Hensel e *paracnemis* de Lutz. Estuda ainda as espécies *dorbignyi*, *globulosus*, *rufus* e *crucifer*, sobre cujas variações oferece interessantes notas.

— Já bastante idoso e com a visão muito comprometida, Adolpho Lutz — que, ao realizar tantas observações sobre a biologia dos nossos batráquios, encontrou a ajuda eficiente de seu dedicado auxiliar Joaquim Venâncio — a partir de 1937 passou a receber a prestante colaboração directa de sua filha, a conhecida bióloga dra. Bertha Lutz. Subscritos igualmente pela dra. Bertha Lutz, surgiram os 3 últimos trabalhos de Lutz sobre os nossos Anuros, a saber:

- 17. On *Hyla aurantiaca* Daudin and *Sphoenorhynchus* Tschudi and on two allied Hylae from South-Eastern Brazil. in An. Acad. Bras. Sciencias (Rio de Janeiro) 10:175-194. 1937.

Tratando de *H. aurantiaca*, criam o novo nome sub-genérico *Sphoenohyla*, para substituir *Sphoenorhynchus* Tschudi, que se achava preocupado por um grupo de aves. Descrevem, em seguida, *S. orophila* (para a Serra do Mar, Rio de Janeiro) e *S. planicola* (para o Distrito Federal), aludindo, finalmente, a *H. albosignata* e *H. pickeli*, respectivamente da Serra do Cubatão, São Paulo, e do Nordeste e Este do Brasil.

- 18. New Hylidae from Brazil. in An. Acad. Bras. Sciencias (Rio de Janeiro) 11: 67-89. 1939.

Neste trabalho são descritas as espécies *Hyla clarisignata* (de Teresópolis e Serra da Bocaina, Rio de Janeiro), *H. albolineata* (de Teresópolis, Rio de Janeiro), *H. multilineata* (da Serra do Cubatão, São Paulo), *H. flavoguttata* (da Serra da Bocaina), *H. perpusilla* (de Petrópolis, Rio de Janeiro e Distrito Federal); finalmente, *Gastrotheca viridis* (da Serra da Bocaina).

- 19. Notes on the genus *Phyllomedusa* Wagler. Observations on small Phyllomedusae without vomerine teeth or conspicuous parotis found in the region of Rio de Janeiro. in An. Acad. Bras. Sciencias (Rio de Janeiro) 11:219-263. 1939.

Além de interessantíssimo apêndice relativo a espécies de mosquitos que picam batráquios e sobre formas de Anuros em cujos hábitos se incluí a capacidade de frágmore (que consiste em taparem os exemplares com o próprio dorso a abertura do buraco em que vivem no solo, consoante observação que outro saudoso e notável herpetólogo, o prof. Thomas Barbour, realizou em Cuba sobre a espécie *Ph. empusus*), a presente monografia, com que o grande cientista Adolfo Lutz encerrou a sua prodigiosa e produtiva incursão pelo domínio da zoológia dos vertebrados, traz preciosas verificações sobre a vida de espécies de *Phyllomedusa*, ocorrentes sobretudo no território fluminense. São as seguintes as formas estudadas: *Phyllomedusa rohdei* Mertens, *Ph. guttata* Lutz, *Ph. appendiculata* Lutz, *Ph. bahiana* Lutz e *Phrynomedusa fimbriata* M. Ribeiro.

— No estudo crítico dos numerosos trabalhos de Lutz descobre-se desde logo, ao lado da profundidade da observação e da veracidade dos conceitos, certo desalinho e algum desapareço pelas convenções da sistemática. Esse desapareço, que se manifesta principalmente pela falta de registro do No. de cada um dos exemplares típicos das espécies descritas e pela ausência de indicação precisa sobre a coleção em que pode ser encontrado esse material para facilitar-lhe o confronto por futuros pesquisadores, essas falhas estão, segundo fui informado, sendo aos poucos corrigidas pela devoção da dra. Bertha Lutz que, na tripla qualidade de filha, de bióloga e de colaboradora, se propôs a difícil e meritória tarefa de continuar a obra do grande mestre, cujo centenário do nascimento ora estamos a comemorar, em preito de profunda gratidão e elevado apreço pelo muito que fez pelo progresso da Biologia, da Medicina e da Higiene em nossa terra.